



Erosão marítima pode causar tragédia

A
CAÇÃO
IS

De acordo com os peritos e laudos, há sérios riscos de desabamento da estrutura

Juliana Moura

O encontro dos Rios Poxim e Sergipe forma uma paisagem que é de encher os olhos. Além disso, a área é uma das mais valorizadas e movimentadas da capital sergipana. Mas, por trás da beleza da avenida Beira Mar, no bairro 13 de Julho, há um grave e antigo problema que vem assustando os moradores da região e quem trafega pela localidade: a erosão marítima ao longo do trecho da conhecida curva do Iate Clube de Aracaju até a avenida Anízio Azevedo tem danificado a balaustrada, que segura o impacto das ondas no cais. E daí vem a principal questão: devido ao avanço dos rios e das altas marés, segundo peritos e laudos, existe um grande risco de desabamento da estrutura, que pode acontecer a qualquer momento.

De acordo com Luiz Durval, secretário Municipal de Obras e Urbanização (Emurb), a situação é, realmente, preocupante porque a estrutura pode cair, podendo causar um grave acidente. "Quem passa pela Beira Mar vê que nos dias de fortes ventos e chuva, as ondas batem no cais e a água invade a pista. O cais já está comprometido e a qualquer momento a avenida pode desabar. A situação é muito séria", afirma.

Ainda segundo ele, depois de laudos de peritos e do parecer de uma empresa do Rio de Janeiro que foi contratada pela atual gestão do município para dar um diagnóstico do que pode acontecer naquela região no futuro e também da opinião de técnicos da Emurb, não há dúvidas: se não for feita uma obra emergencial no local, a estrutura desabarará. "Temos vários laudos com o parecer de peritos dizendo que, de fato, se a obra não for feita o mais rápido possível, o acidente será inevitável. Não sabemos o dia ou a hora que isso pode acontecer, mas baseado nos laudos, existe a certeza de que o cais está comprometido e se ele não aguentar o impacto das ondas, haverá o desabamento", garante.

E, este problema não foi detectado recentemente. Em setembro de 2012, de acordo com Luiz Durval, foi entregue um projeto de contenção da via ao antigo prefeito da cidade, Edvaldo Nogueira. Porém, nada mais foi feito. "Essa situação não foi descoberta agora. Depois que o projeto foi entregue ao antigo prefeito de Aracaju, ficou claro os riscos que aquela avenida está correndo. Só que o plano não saiu do papel. Agora, a Emurb colocou o assunto como prioridade e estamos batalhando para que a obra seja realizada, imediatamente", conta.

• Plano

O projeto de contenção da via para segurar o avanço e erosão da água dos rios foi elaborado pelo engenheiro civil Armando Bezerra de Brito. Segundo ele, os constantes impactos das ondas na balaustrada que fica em torno da avenida estão danificando o cais e a obra, que é de caráter emergencial, será feita para conter esses fortes choques.

"Fiz um projeto, onde serão colocados diques de grandes pedras que irão amortecer o impacto das ondas no cais. A força das ondas e a maré alta estão destruindo a balaustrada e, consequente-

mente, o cais daquela área e isso só será resolvido com uma obra que já deveria ter começado", explica.

Para ele, também não há dúvidas sobre o risco de desabamento do local e caso o acidente aconteça será um verdadeiro caos. "Não fui contratado para dar um diagnóstico do problema, e sim para apresentar as soluções. Mas, está mais do que claro que existe sim o risco de desabamento. Se o cais não aguentar e a água invadir aquela área, será um verdadeiro caos em poucos segundos", declara.

• Liberação para a obra

No entanto, apesar da importância da reforma no local, o projeto que já está pronto ainda não foi executado. Segundo o secretário da Emurb, há apenas uma questão que precisa ser resolvida para que a obra seja iniciada, sendo ela, a licença ambiental que é emitida pela Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema).

"Tivemos várias reuniões com a Adema, mostramos os laudos e o interesse em resolver esse sério problema, mas até o momento, o órgão não liberou a licença ambiental, um documento necessário para a execução de qualquer obra pública. É uma coisa, aparentemente simples, porém, que está impedindo que a reforma comece. E durante as reuniões, ressaltamos que se trata de uma obra emergencial", indaga.

Ele Luiz Durval contou ainda que a Adema diz que não é possível emitir a licença sem o estudo ambiental da região onde será feita a obra. "Sou a favor das questões ambientais e sei da sua importância. Porém, esta obra é de caráter emergencial porque estamos lidando com um possível grave acidente. Mas a Adema sequer disse o tipo de estudo ambiental que ela quer. Já propusemos que seja feito um plano de controle ambiental, mas também não obtemos resposta. A dúvida que fica é se o cais resistirá até o dia que a Adema vai resolver se pronunciar e emitir a liberação", declara.

Além dos laudos dos peritos e do projeto da obra, já existe também a empresa que fará a reforma na Avenida Beira Mar, que foi contratada através de uma licitação. "Sabemos da urgência da obra e já fizemos a licitação da empresa que será responsável pelo serviço. Não queremos esperar que algo aconteça para que as providências sejam tomadas e a obra possa ser executada. Caso o serviço não comece, a qualquer momento podemos ter uma grande tragédia em Aracaju", afirma.

• Justiça

O problema envolvendo a Avenida Beira Mar já é alvo da justiça e, inclusive, já existe uma ação civil pública movida pelo Ministério Público Estadual (MPE-SE). Em janeiro deste ano, por exemplo, durante o Prê-Caju, a atual administração do município tomou como medida mudar o local que os trios se concentram para sair e seguir em direção à avenida.

Isso foi feito, de acordo com Luiz Durval, por causa do peso dos trios que poderiam comprometer ainda mais a estrutura da Avenida que já está danificada. "Tivemos que mudar o local de concentração por uma questão de necessidade e para a segurança dos sergipanos e turistas. Preferimos prevenir a



**APESAR DA
IMPORTÂNCIA DA
REFORMA NO
LOCAL, PROJETO
QUE JÁ ESTÁ
PRONTO AINDA
NÃO FOI
EXECUTADO**

lamentar um acidente porque sabíamos da fragilidade do cais daquela região. O MPE emitiu uma ação nessa época do Prê-Caju, devido ao problema, mas a prefeitura se antecipou e tomou essa medida emergencial", conta.

• Medo

Os moradores que residem na Avenida Beira Mar e proximidades estão temerosos com a situação. Muitos falam em se mudar da região por causa dos riscos de desabamento no local. Para Helen Monique, funcionária pública e que mora em um condomínio em frente ao Iate Clube, o medo de continuar ali já é maior do que a comodidade de residir em um dos cartões-postais da cidade.

"Moro aqui há cinco anos e vejo o mar ficar cada dia mais forte. As ondas batem com força no cais e invadem a pista mesmo. Quando chove muito eu fico assustada e vou na varanda da minha casa ver como está a situação. Fico assim porque tenho medo de que algo aconteça a qualquer momento. Já estou pensando até em sair daqui", disse.

Outro morador da área que também afirma estar assustado com a força do mar é o administrador de empresas Fábio Vasconcelos. Segundo ele, nesta última semana, por exemplo, que chegou constantemente em Aracaju, o impacto das ondas na Avenida foi tão forte que chamou a atenção dos moradores. "Todo mundo ficou comentando da maré. À noite a gente ouvia o barulho das ondas batendo na estrutura da Avenida. Não tem como a gente não ficar com medo porque sabemos dos riscos. Estamos vendo a hora de tudo ir ao chão", relata.

Já de acordo com o secretário da Emurb, o acidente pode ser evitado, mas para a tragédia não acontecer, as obras precisam começar imediatamente. "Essa é uma das nossas preocupações. Queremos fazer uma obra planejada e não esperar o acidente acontecer para que as providências sejam tomadas. É a segurança da população que está em jogo. Ou a Adema libera a licença ambiental ou vamos ter que aguardar uma decisão judicial que permita a execução da obra", conclui Luiz Durval.

• Adema

A equipe de reportagem do Correio de Sergipe entrou em contato com a Adema para mais esclarecimentos, mas foi informada de que o secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Hídricos, Genival Nunes, dará uma entrevista coletiva na próxima segunda-feira, 29, sobre a posição do órgão em relação à licença ambiental do projeto para o início das obras na Avenida Beira Mar.